
Centro Memória Viva: documentação e referência em Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Popular e Movimentos Sociais

MARIA EMILIA DE CASTRO RODRIGUES^{*}

MARIA MARGARIDA MACHADO^{**}

DANIELLY CARDOSO DA SILVA^{***}

Resumo

Neste texto, aborda-se sobre o Centro Memória Viva: Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais do Centro-Oeste (CMV) e as articulações entre a universidade, fóruns de Educação de Jovens e Adultos (EJA) – em especial o Fórum Goiano de EJA – e secretarias estaduais e municipais de educação no âmbito da EJA, apresentando a constituição, o histórico, os subprojetos envolvidos em Goiás, a fundamentação em relação à memória, o registro, a sistematização de dados, a disponibilização dos dados da pesquisa, os diálogos estabelecidos entre as instituições parceiras e contribuições para a educação de jovens e adultos no Centro-Oeste, em especial em Goiás. O trabalho do CMV tem por objetivo resgatar a memória individual e coletiva de EJA, Educação Popular e Movimentos Sociais relacionados a essa modalidade, realizando a localização, a identificação, a higienização, a organização, a catalogação

^{*} Professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG). Coordenadora de subprojetos do Centro Memória Viva Goiás.

^{**} Professora associada da FE/UFG. Coordenadora-geral do Centro Memória Viva do Centro Oeste.

^{***} Pedagoga, graduada pela FE/UFG. Bolsista do Centro Memória Viva Goiás.

e a análise do acervo da EJA, utilizando nessa reconstrução da memória/história as fontes orais, por meio de entrevistas, diálogos e registros em vídeos, além de fontes documentais. O CMV do Centro-Oeste resultou de uma parceria entre as universidades federais de Goiás (UFG), de Mato Grosso (UFMT), de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade de Brasília (UnB), bem como os respectivos fóruns de EJA da região, dentre eles o Fórum Goiano de EJA, sob a coordenação da UFG. Em Goiás, estabeleceu-se parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), com o Conselho Estadual de Educação e com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME de Goiânia), pois trata-se de uma luta pelo registro e divulgação da história da EJA. A princípio, estamos utilizando um espaço do Portal dos Fóruns de EJA para divulgar as ações em desenvolvimento, à exceção do banco de dados, que será sediado em site específico vinculado à UnB, em razão de o Portal dos Fóruns EJA do Brasil não comportá-lo, mas já se encontra disponível para pesquisadores e interessados na modalidade.

Palavras-chave: Centro de Referência. Educação de Jovens e Adultos. Educação popular. Memória. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás.

Introdução

Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo — o da História e o da Cultura. (FREIRE, 1979, p. 41)

A organização da educação brasileira da forma como é conhecida no contexto atual é fruto de um processo construído historicamente. Os valores sociais, as instituições, os direitos, tudo o que conhecemos foi construído num ciclo de ruptura e continuidade, fundamentado numa base histórica para constituir significado. Diante da necessidade de preservar o patrimônio histórico constituído ao longo do tempo pela educação em Goiás, seja em ambientes formais, como as escolas, seja nos espaços não formais, como os dos movimentos sociais, é que a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) tem se dedicado à pesquisa no campo da história e da memória.

Desde o início de 2000 a FE/UFG desenvolveu o projeto “Infovias e Educação”, que deu origem ao Museu Virtual¹ da Educação em Goiás (TORSCHI; RODRIGUES, 2003), com interesse em organizar e preservar o que foi produzido pela história da educação goiana, beneficiando-se das contribuições das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a educação. Assim, de acordo com Lopes e Galvão (2001), o trabalho do historiador com as fontes fixadas em diferentes suportes (textuais, áudio, imagem) mudou no decorrer do tempo: as tecnologias, além de desempenharem papel essencial em vários âmbitos dessa produção, auxiliam o pesquisador; modificam as metodologias de pesquisa oferecendo ferramentas diferenciadas e ampliam as formas de disponibilizar os resultados alcançados. Considerando o avanço tecnológico pelo qual passou a sociedade nas últimas décadas, têm-se à disposição das pesquisas diferentes suportes técnicos que permitem garantir a preservação de documentos e objetos capazes de apreender os significados do contexto passado e compreender o presente.

Dessa experiência inicial, que já reuniu produções, depoimentos e publicações relacionadas à educação popular e Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Goiás, nasceu em 2010, no contexto de uma mobilização nacional pela criação de Centros de Referência em EJA², o Centro Memória Viva – Documentação e Referência em Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais (CMV)³ –, com a finalidade de constituir um banco de dados digital sobre a memória e a documentação regional. Isso porque existem no Brasil alguns acervos sobre EJA e educação popular que se encontram desarticulados, havendo necessidade de unificá-los numa base de dados. Percebe-se, também, que muito do que foi produzido nesse campo encontra-se desorganizado em acervos pessoais e presente apenas na memória dos sujeitos que vivenciaram as ações, correndo o risco de perder registros raros para a compreensão da EJA na atualidade.

¹ O Museu Virtual da Educação em Goiás, disponível inicialmente no site www.fe.ufg.br/museu, FE/UFG, terá seu relançamento em 2013, com uma coleção da Rede de Estudos de História da Educação de Goiás – REHEG (www.fe.ufg.br/reheg) – uma iniciativa do projeto de pesquisa *Projeto de Educação da Sociedade Goiana do Século XIX*.

² O CMV do Centro-Oeste originou-se na reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), em 2008, quando o professor Osmar Fávero despertou a atenção dos coordenadores do CMV para uma pesquisa sobre os movimentos de educação popular da década de 1940-1960, ao apresentar, durante a reunião um material produzido em DVD pelo Núcleo de Estudos e Documentação sobre Educação de Jovens e Adultos (Nepeja), da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, o qual reúne um acervo sobre a educação popular no Brasil, de 1947 a 1966. Durante sua fala, o professor apontou para a necessidade de resgate e tratamento de materiais de EJA e educação popular que se encontram dispersos ou apenas na memória daqueles que viveram as experiências. Esse desafio foi acolhido pelo CMV, cujo trabalho vem resgatar a história e memória dos movimentos sociais na educação e dar continuidade ao Museu Virtual da Educação em Goiás. Na Anped/2009 aconteceu um diálogo entre as instituições de ensino superior (IES) e o Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de

Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (Secad), que apontou para a construção de Centros de Referência em Educação Popular, Movimentos Sociais e Educação de Jovens e Adultos, em âmbito nacional. Baseando-se nas negociações estabelecidas entre o MEC e as IES, a Secad apresentou o interesse em apoiar financeiramente a criação dos Centros de Referência e Memória da EJA, que trabalhariam regionalmente, o que oportunizou às universidades federais da Região Centro Oeste criarem o CMV do Centro-Oeste, sob a coordenação da Universidade Federal de Goiás (UFG), sediada no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Documentação: Educação, Sociedade e Cultura (Nedesc) na FE/UFG. O CMV do Centro-Oeste tem como um dos parceiros, desde o início de sua constituição, os Fóruns de EJA de cada estado.

³ O CMV recebeu apoio financeiro, no período de 2010 a 2012, da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (Secad) – atual Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi) –, do Ministério da Educação (MEC).

Nesse sentido, uma das contribuições do CMV, como experiência de pesquisa e extensão, é a de recuperar a história da EJA, da educação popular e dos movimentos sociais, que se encontra dispersa nas gavetas, ou apenas na memória das pessoas, e em geral silenciada. Segundo Pollak (1989, p. 3), “o longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais”. Compreendendo esse processo, o CMV vem atuando com vista a recuperar, registrar, organizar e sistematizar memórias individuais e coletivas, atuando na reconstrução de um processo importante para a historiografia da EJA na Região Centro-Oeste, em especial a goiana.

Neste texto são apresentadas as reflexões teórico-metodológicas que orientam o trabalho do CMV, bem como suas vinculações com o Fórum Goiano de EJA na luta por uma modalidade educativa para os jovens e adultos no Centro-Oeste e em Goiás.

Centro Memória Viva do Centro-Oeste: percurso histórico e constituição em Goiás

Em Goiás o CMV conta com a parceria do Fórum Goiano de EJA, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), o Conselho Estadual de Educação (CEE-GO) e a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME de Goiânia). Estão envolvidos no trabalho uma equipe composta por professores universitários e da educação básica, pesquisadores oriundos de várias instituições que atuam na EJA, assim como estudantes de graduação, pós-graduação (mestrado e doutorado) e voluntários. As pesquisas em andamento no CMV têm como intento localizar, recuperar, identificar fontes documentais, escritas e orais, em diferentes suportes;

higienizar, registrar, organizar, sistematizar, catalogar e analisar o acervo, tanto dos movimentos sociais e da educação popular quanto da EJA, que compõe, em geral, uma história marginal no contexto historiográfico da educação brasileira.

Estas pesquisas têm sido realizadas desde 2010 em Goiás, por meio de cinco subprojetos, sendo três sob a coordenação da Faculdade de Educação (FE) da UFG: “Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-GO)”; “Documentação na Secretaria de Estado de Educação de Goiás (Seduc/GO): redescobrimos a história da EJA em Goiás”; e o projeto “Secretaria Municipal de Educação de Goiânia: história e memória”. Outros dois subprojetos na coordenação da PUC Goiás: “Trajetórias de formação de lideranças dos setores populares em espaços de movimentos sociais nas décadas de 1960 e 1970”; e “Experiências de Educação Popular e EJA”, realizadas direta ou indiretamente pela PUC Goiás de 1980 a 1990.

Trata-se, portanto, de uma rede de pesquisas que promove o resgate da memória/história da EJA, movimentos sociais e educação popular, tanto vivenciada nos sistemas oficiais de ensino (Secretaria de Estado da Educação em Goiás e Secretaria Municipal de Educação de Goiânia) quanto daqueles que ao longo da história não têm tido voz na história da educação em Goiás, abrindo espaço para as memórias marginais (HALBWACHS, 2006; BOSI, 1994), que, em razão das circunstâncias históricas, por exemplo, da ditadura militar, provocou a ocultação e o apagamento de registros.

O espaço marginal que a EJA sempre ocupou no processo educacional, especialmente aquele voltado para o meio rural ou em virtude dos registros sobre movimentos, como o Movimento de Educação de Base (MEB), por estarem dispersos e em memórias fragmentadas, se não reprimidas/silenciados pelo Golpe de 1964, precisam ser recuperados, reconstituídos e preservados pelos instrumentos de pesquisa historiográfica. São histórias da

educação em Goiás recontadas pela escuta àqueles que viveram intensamente o processo, mas que foram marginalizados ou não tiveram condições de sistematizar suas experiências, cujo desafio o CMV tem assumido.

Para o alcance dos objetivos dessas pesquisas, fez-se necessário o aprofundamento sobre a questão da memória como possibilidade na reconstituição da história, pois consideramos que a memória é lugar onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura sistematizar e refletir sobre o passado para ajudar a compreender o presente e (re)construir, no presente, o futuro. É fundamental uma “memória coletiva que sirva para a libertação e não para servidão dos homens”. (LE GOFF, 1990, p. 477)

Na tentativa de compreender os sentidos e significados sobre a memória, foram realizados estudos dos seguintes autores Bosi (1994), Esquinsani (2012), Halbwachs (2006), Le Goff (1990), Ricouer (2007), Thompson (1992); na história oral, utilizou-se a contribuição de Alberti (2004) e Ciavatta (2009). Para Simson (2000, p. 63), a “memória é a capacidade humana de reter fatos e experiências do passado para retransmiti-las às novas gerações”. O aprofundamento dos estudos sobre memória e história oral contribuiu para entender os desafios que estão postos na tentativa de acessar o que foi produzido no passado pelos sujeitos, considerando que

a memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento e fronteiras sociais entre coletividades de tamanhos diferentes. (POLLAK, 1989, p. 9)

Por ser uma operação que ao mesmo tempo é coletiva, por ser uma construção social, a memória está no sujeito, e dependemos da disponibilidade deles em relatar aos pesquisadores o que somente eles sabem, o que implica uma postura de respeito, atenção e diálogo.

Dos projetos de pesquisa do CMV têm se originado problematizações que se multiplicam em outros projetos, seja na graduação, seja na iniciação científica, em monografias de conclusão de curso e pesquisas em programas de pós-graduação – mestrado (oito projetos aprovados e dois concluídos) e doutorado (três projetos aprovados) – e um projeto aprovado na Fundação de Apoio a Pesquisa de Goiás (Fapeg) e outro à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Além disso, os estudos e análises no CMV têm resultado em publicação de artigos, produção de relatórios de pesquisa, realização de seminários e divulgação das ações do CMV no site do Fórum de EJA⁴.

Outros frutos do trabalho do CMV, além do registro, composição de um banco de dados⁵ sobre a EJA e disponibilização *on line* de todo o acervo levantado, tem sido o acompanhamento da experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com Educação Básica na Modalidade de EJA no Ensino Fundamental (Proeja-FIC) – em uma escola – em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, que, após registro e análise dos dados pelo CMV e demais instituições envolvidas, apontou a possibilidade de abertura de Proeja-FIC em mais dez escolas da SME de Goiânia.

Metodologia de pesquisa: estudos e fundamentação do trabalho em Goiás

Cada subprojeto que compõe o CMV busca aprofundar uma especificidade do projeto geral. Alguns focam o registro de ações dos movimentos sociais e de educação popular, outros se encontram relacionados com as experiências educacionais institucionalizadas. Mas o que eles têm em comum? A preocupação

⁴ Cf. <www.forumeja.org.br/cr>.

⁵ O banco de dados do Centro Memória Viva está disponível em: <www.fe.ufg.br/nedesc/cmvs>, na página do Núcleo de Estudos e Documentação Educação, Sociedade e Cultura (Nedesc). Esta pesquisa conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg).

em compreender e preservar a memória da EJA, da educação popular e dos movimentos sociais relacionados à EJA no Centro-Oeste e em especial em Goiás, independentemente do contexto e do modelo educacional implementado.

Esta é uma pesquisa desenvolvida de modo coletivo, cujos pesquisadores/bolsistas participantes realizaram momentos formativos de debate sobre os temas de EJA, educação popular, movimentos sociais, pesquisa documental, organização de arquivos, fontes e memória.

Acerca da EJA, os estudos realizados tinham por objeto a compreensão do processo histórico sob o qual se constituiu a modalidade. Para isso foram realizados estudos dos autores como: Beisiegel (1974), Machado (2002, 2009), Paiva (2003) e Rodrigues (2000, 2008). Além dos estudos, os pesquisadores envolvidos têm participado dos encontros e reuniões do Fórum Goiano de EJA para entender como os aspectos históricos encontram-se relacionados com os acontecimentos da atualidade. A concepção de EJA que orienta a pesquisa toma a educação como um direito humano a ser realizado em qualquer etapa da vida, uma educação que se faz ao longo da vida (BRASIL, 2009), se contrapondo ao modelo tecnicista de formação aligeirada.

Sobre movimentos sociais e educação popular os estudos se fundamentam, dentre outros, nos autores: Brandão (1984 a e b, 2008), Fávero (2006), Freire (1979, 1993, 1999, 1996), Guimarães (1988), Loureiro (1988), Paludo (2010, 2011). Sabe-se que a EJA não existiu somente por meio das ações do Estado, mas também nas iniciativas de educação popular, como as propostas pelo Movimento de Educação de Base em Goiás (MEB-Goiás). Segundo Rodrigues (2008), esse movimento buscava construir com os alunos um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos que lhes possibilitassem organizar-se como coletivo com base em uma formação humana. Trata-se de uma concepção de educação popular que proporciona o acesso do povo à educação, de acordo

com os interesses dos trabalhadores: uma educação libertadora, que traduza as lutas pelo direito de uma educação de qualidade e para todos.

Nos estudos sobre Educação Popular, ficou claro que não existe uma visão única sobre a temática, mas que, segundo Brandão (1984b, 2008), apresenta-se de diferentes formas, desde uma perspectiva de educação de sujeitos populares individuais, voltada apenas para a empregabilidade no mercado, subordinada e passiva. Em outra perspectiva, existe uma educação popular com vista a transformar os sujeitos populares em pessoas politicamente ativas e economicamente desenvolvidas. Por fim, é necessária uma educação popular que, segundo Brandão (2008, p. 30),

[...] se abra a todos, a começar pela inclusão dos até então sistematicamente deixados ao longo de suas margens, e que ela seja pensada, proposta e praticada a partir da condição das classes subalternas e de uma visão de mundo das classes populares. Além disso, é preciso ressaltar que antes de ser uma 'fala a' ela seja uma 'escuta de', aberta e atenta a ouvir as culturas às quais se dirige.

É esse o conceito que orienta as ações do CMV, numa compreensão de educação popular voltada para a participação na sociedade, conferindo a seus sujeitos formação crítica que possibilite alcançar o poder público.

As metodologias de pesquisa documental e histórica utilizadas foram definidas coletivamente ao longo da pesquisa, orientadas pelos coordenadores dos subprojetos que compõem o CMV, após estudos e aprofundamentos de referenciais que deram suporte às pesquisas. De acordo com as orientações gerais, foram desenvolvidos estudos que contemplassem tanto os objetivos gerais do projeto quanto as especificidades de cada pesquisa. A culminância e a socialização dos estudos aconteciam em reuniões e encontros periódicos, que originaram relatórios das atividades dos membros da equipe.

As reflexões acerca do trabalho de pesquisa documental oportunizaram aos pesquisadores discutir as pesquisas em andamento para outros espaços além do CMV em Goiás, participando em congressos, seminários e outros eventos organizados em âmbitos internacional, nacional, regional e local. Simultaneamente aos momentos de estudos, deu-se continuidade à organização e tratamento das fontes acessadas. O trabalho com a documentação aos poucos foi se aprimorando, de modo que a equipe criou sua própria ficha de catalogação das informações disponíveis nos documentos, o que resultou na criação de um banco de dados que já disponibiliza relatórios do acervo ao público.

Em relação à pesquisa documental, compreende-se que há uma relação entre pesquisa documental, historiador e as fontes, bem como o tratamento destas. As leituras realizadas dos autores Guimarães (2006), Lopes e Galvão (2001), Lopez (1999), Brasil (2006), Lüdke e André (1986), Pimentel (2001) apontam que a pesquisa documental envolve o trabalho do arquivista e do historiador em conjunto, pois a prática de arquivar documentos determina o que será preservado e o que será descartado. As leituras acerca da documentação e organização de arquivos foram orientadas pelo coordenador da Rede de Arquivos e Protocolos Setoriais do Centro de Informação Documentação e Arquivo (Cidarq), do Campus Samambaia (*Campus II*) da UFG, que, além de apresentar a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) contribuiu com orientação e a revisão da classificação documental dos projetos.

Nessa perspectiva, o conceito de documento por consenso entre os pesquisadores compreende, segundo Phillips (1974 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38): “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano”. De acordo com o que estabelece a arquivística, considera-se documento qualquer informação fixada em um suporte seja ele textual impresso ou manuscrito e audiovisual. (LOPEZ, 1999)

Os documentos por si sós não possibilitam compreender o contexto e as condições em que foram produzidos e armazenados; é necessário considerar os aspectos e o contexto de produção, bem como as relações nele envolvidas, uma vez que

o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informações que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural. (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2)

Para as pesquisas em andamento, a preservação das fontes é condição fundamental para a continuidade da pesquisa, por isso foi criado um banco de dados para armazenamento das informações acessadas pelos pesquisadores. De acordo com Le Goff (1990), os documentos são um testemunho do passado não por serem largados por este acidentalmente, mas por constituírem um produto da sociedade, dos homens que o fabricaram baseando-se nas relações de poder expressas no contexto de produção. Assim,

o que sobrevive não é o conjunto daquilo que existiu no passado, mas uma escolha efetuada quer pelas forças que operam no desenvolvimento temporal do mundo e da humanidade, quer pelos que se dedicam à ciência do passado e do tempo que passa, os historiadores. (LE GOFF, 1990, p. 535)

O papel do historiador, para Le Goff (1990), é reconstruir, para além do texto escrito, as relações envolvidas no contexto de produção do documento, e assim entender em que condições o presente foi construído. Nesse sentido, o trabalho com as fontes não se esgota com seu tratamento e sua disponibilização; a socialização delas permite que outros pesquisadores tomá-las como objeto de pesquisa, contribuindo com um novo olhar sobre o passado e sobre a situação do presente.

Por isso, nas pesquisas do CMV toda informação acessada é classificada e catalogada com vista à disponibilização do material ao público para pesquisa. O referencial técnico de classificação documental utilizado é baseado na Nobrade (BRASIL, 2006), que orienta a organização de arquivos em território nacional, na tentativa de unificar o trabalho com arquivos⁶. No entanto, para além da descrição técnica é importante considerar as necessidades das pesquisas envolvidas de modo que o que prevaleça sejam as especificidades dos projetos em andamento.

Estamos, portanto, paralelamente ao tratamento do acervo, realizando estudos e análises deles, o que resultou em publicação de artigos; produção de relatórios de pesquisa (Pibic, encaminhados às agências financiadoras); realização de seminários da pesquisa; divulgação das ações do CMV no site do Fórum de EJA⁷; produção de três projetos de doutorado aprovados na Universidade de Brasília, e oito de mestrado aprovados na UFG e PUC-Goiás, dos quais dois já foram defendidos, e, ainda, potencializado a elaboração e defesa de dois trabalhos de conclusão de curso (TCC). Além disso, as pesquisas do CMV têm contribuído na implantação de novos cursos de EJA na Rede Municipal de Educação de Goiânia, como veremos no final deste artigo.

Fórum Goiano de EJA: espaço de interlocução com a pesquisa do CMV

O Fórum é um espaço formativo que objetiva sistematizar e divulgar os trabalhos desenvolvidos no campo da EJA, valendo-se, para isso, de um importante espaço virtual: o Portal dos Fóruns de EJA, citado. O Portal dos Fóruns e o CMV são ferramentas de diálogo entre os membros do Fórum e pesquisadores dessa área. Esse Portal “é a ‘História Viva da ação do Fórum’” (SILVA; CORREIA; RODRIGUES, 2010), sendo transformada e completada

diariamente. Constitui um espaço de debates e troca de experiências vivenciadas na EJA.

O Centro Memória Viva, origina-se no segmento das universidades, no Fórum Goiano de EJA, e aos poucos engloba outros segmentos por meio das parcerias com as secretarias de educação, conselhos e a participação de educadores (como pesquisadores, no trabalho com a EJA nas escolas e nas formações continuadas) e educandos, compondo uma rede de pesquisadores dedicados à preservação da memória do que já foi produzido nesse campo, bem como preocupados com o registro e sistematização de ações em desenvolvimento que possam vir a contribuir com novas e profícuas ações em prol da modalidade. Algumas pessoas vinculadas ao Fórum têm contribuído como voluntários nas pesquisas do CMV, ao mesmo tempo em que pesquisadores do CMV têm participado das reuniões e encontros do Fórum Goiano de EJA, potencializando o diálogo entre pesquisa e o contexto da EJA.

Pessoas/instituições e movimentos que atuam/vivenciam a EJA, desde 1996, têm se articulado em diversos espaços, entre eles os que se constituíram na organização dos fóruns de EJA. Estes se compõem por grupos de mobilização dos diferentes segmentos sociais: professores, gestores, alunos, instituições de ensino superior (IESs), movimentos sociais, secretarias e conselhos municipais e estaduais em defesa da EJA como direito. Esses segmentos se reúnem em reuniões mensais e encontros presenciais organizados em âmbito local, estadual, regional e nacional, a fim de discutirem temas relativos à EJA. Em Goiás, em 1999, constituiu-se uma Comissão Pró-Fórum, que articulava contatos e periodicamente realizava reuniões, nas quais se discutiam assuntos relacionados à EJ. Assim, a articulação entre os membros/segmentos, instituições e movimentos possibilitaram a constituição do Fórum Goiano:

Esse grupo passou a mobilizar diversos segmentos e/ou instituições da sociedade que tinham contato e/ou promoviam a EJA, entre elas se encontravam: Secretaria Estadual de Educação;

⁶ A Nobrade estabelece que as unidades sejam organizadas em níveis, do geral para o particular, de modo que o primeiro nível representará a totalidade do material e o último, a menor unidade catalogada. São estes, em ordem decrescente: fundo ou coleção, seção, série, dossiê e item. É uma norma baseada na International Council on Archives – ISAD(G): General international standard of archival description. Ottawa: Secretariat of the ICA Ad Hoc Commission on Descriptive Standards, 1994. (Cf. INTERNATIONAL..., 1994)

⁷ Cf. <www.forumeja.org.br/cr>.

Secretarias Municipais de Educação de Goiânia e de Senador Canedo; Universidade Católica de Goiás, atual Pontifícia Universidade Católica de Goiás; Universidade Estadual de Goiás; Universidade Federal de Goiás; Serviço Social da Indústria e Associação para Recuperação e Conservação do Ambiente – GO (ARCA). Todas, com exceção da ARCA, continuam participantes do Fórum que ao longo de sua existência tem agregado outros parceiros. (SILVA; CORREIA; RODRIGUES, 2010)

Com o respaldo dessas instituições públicas e privadas, criou-se, então, o Fórum Goiano de EJA, em 29 de novembro de 2002, cujo objetivo é juntar forças para expandir e fortalecer a EJA. Hoje, o Fórum atua promovendo encontros e discussões sobre as políticas públicas educacionais, metodologias de ensino, materiais didáticos e formação de professores, articulando diversos segmentos da sociedade, secretarias de educação, conselhos, movimentos sociais, IESs, educadores e educandos, em prol da EJA.

Conclusão: contribuições mútuas das pesquisas do Centro Memória Viva para o Fórum Goiano de EJA, na luta por uma EJA de qualidade social

O Fórum Goiano de EJA, como várias das experiências dos fóruns de EJA nos demais Estados, caracteriza-se por ser um movimento plural que reúne diferentes sujeitos e instituições na defesa da educação de jovens e adultos em seus diferentes espaços de atuação. Como parte dessa pluralidade, um desafio é a definição do papel a ser assumido pelas IESs nesse movimento.

Nos anos iniciais de experiência do Fórum Goiano de EJA, as IESs, que participaram da sua fundação, UFG e PUC Goiás, tiveram como papel essencial a mobilização das demais instituições e sujeitos, proporcionando espaço para as reuniões e infraestrutura para

a divulgação das atividades do fórum. Com o passar dos anos, essas IESs foram mobilizadas a assumir processos formativos de alfabetizadores e professores de EJA, sejam relacionadas a experiências populares, sejam às redes públicas de ensino. Essa pressão para que as IESs assumissem seu papel formativo na EJA fez com que fossem revisados os projetos político-pedagógicos dos cursos, sobretudo o Curso de Pedagogia, para que se garantisse a discussão em torno da modalidade de ensino e da valorização da educação popular.

As experiências envolveram, primeiro, atividades de extensão, em seguida atividades de ensino, e atualmente estão se fortalecendo no âmbito da pesquisa, com iniciativas como as do Centro Memória Viva. A participação da IES em redes de pesquisa que se dedicam às temáticas de EJA, educação popular e movimentos sociais também representa maior inserção das preocupações debatidas no âmbito do Fórum Goiano de EJA na academia, um espaço antes muito distante dos militantes desse movimento e que hoje busca acolhê-los em iniciativas de pesquisa de iniciação científica, mestrado e doutorado.

Com essa aproximação entre os representantes das IESs no Fórum que está coordenando as pesquisas e os demais participantes do movimento, tem havido aumento no número de pesquisadores formados que passam a se dedicar a pensar a EJA na sua complexidade, ao passo em que tencionam o espaço da produção acadêmica para pensar a realidade concreta dos sujeitos que ainda não tiveram acesso à educação como direito. Por essas constatações é que consideramos mais uma conquista dos fóruns de EJA essa aproximação com o campo da pesquisa nas IESs que vem se materializando, no caso do Estado de Goiás, no fortalecimento do Centro Memória Viva.

Vale destacar que ao longo de sua existência, especialmente a partir da década de 1990, as pesquisas na UFG têm contribuído para o fortalecimento do trabalho da EJA em Goiás e Goiânia, em

⁸ Nomenclatura adotada pela Divisão de Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos (DEF-AJA) do Departamento Pedagógico da SME de Goiânia, para o ensino fundamental direcionado à EJA a partir da Gestão de 1997-2000. A referência ao adolescente inicia-se a partir de uma experiência intitulada: "Intenção de estudos: experiência com adolescentes de 1ª a 4ª série de 11 a 17 anos", realizada em 1992, com turmas de adolescentes, na Faculdade de Educação da UFG. A partir de 1993, essa experiência foi transferida para a SME, dando origem ao "Projeto de experiência pedagógica de 1ª a 4ª série do ensino fundamental para adolescentes, jovens e adultos" (Projeto AJA). (GOMES, 2006)

⁹ Essa experiência Pedagógica da 1ª à 4ª série (aprovada pelo Conselho Estadual de Educação de Goiás), de caráter experimental, caracterizou-se por uma organização por meio de módulos; flexibilidade no período de matrícula dos/as educandos/as; avanço a qualquer momento do ano, oficializado trimestralmente; 180 dias letivos com três horas diárias de funcionamento; atividade cultural semanal; reuniões semanais de estudo e planejamento dos/as professores/as; reuniões trimestrais de avaliação do projeto como um todo. (GOIÂNIA-GO, 2005)

¹⁰ Programa criado pela SME de Goiânia, a partir do segundo semestre de 2001, para atender a uma demanda significativa de pessoas não alfabetizadas e incluí-las socialmente. Tem como objetivos mobilizar e sensibilizar a população acima de 15 anos, não alfabetizada, para o processo inicial de leitura e escrita. Desenvolve-se em parceria com movimentos sociais, empresas, igrejas, associações,

especial no Fórum Goiano de EJA. Exemplo disso é que desde 1993 a UFG vem desenvolvendo pesquisas e ações em parceria com a SME de Goiânia que contribuem com acompanhamento, assessoria e pesquisas na EJA, dentre elas: a pesquisa de 1º e 2º segmentos da Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos (EJA⁸), nas experiências com programas de alfabetização/educação de jovens e adultos, como o "Projeto AJA"⁹ e O "AJA Expansão"¹⁰; em 2001, com a assessoria da FE/UFG, teve início uma pesquisa para a construção da proposta democrático-popular para a EJA; o desenvolvimento da formação dos profissionais da EAJA; e em 2006 a SME de Goiânia estabeleceu parceria com o IFG e a UFG para desenvolver uma experiência pedagógica de implantação do curso de Proeja-FIC, articulando a EJA à educação profissional, com uma turma de Alimentação, na Escola Municipal Jardim Novo Mundo.

No âmbito das pesquisas, o acordo realizado em 6 de junho de 2012 entre a SME de Goiânia e a UFG possibilitou o acesso do CMV ao acervo histórico da Secretaria, contribuindo para tratamento e análise de fontes primárias de Unidades Escolares, Unidades Regionais, Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFPE) e outros documentos que contribuem com a pesquisa e história em EJA. E, mediante o acompanhamento e a escuta dos sujeitos, feitos pela SME/UFG, as análises da experiência com o Proeja FIC no Jardim Novo Mundo apontaram uma avaliação positiva do trabalho, motivando a ampliação de turmas para 10 escolas.

Na parceria entre CMV, SME de Goiânia e IFG, reuniões formativas têm sido realizadas desde 2012, concretizando a ampliação do Proeja FIC/Programa Nacional de acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) nas escolas piloto. Foram selecionadas, além da escola experimental do Proeja-FIC, mais nove escolas em outras regiões da capital, nas quais foram aplicados questionários com educandos e professores¹¹, cuja tabulação de dados¹² apontou a necessidade de desenvolvimento de ações que assegurem o

atendimento de qualidade aos adolescentes, jovens e adultos que não tiveram escolaridade em tempo regular ou que dela foram excluídos, considerando-lhes as peculiaridades e especificidades. Isso contribui para a superação da evasão, da cultura de repetência e garante possibilidade aos saberes e conhecimentos como condições para a vida cidadã e o acesso ao mundo do trabalho. Um aspecto significativo é que, pelo número de alunos que efetivamente participavam das aulas, houve um aumento significativo do atendimento à modalidade nessas dez escolas, totalizando aproximadamente 1.075 alunos frequentes matriculados.

MEMORY CENTER LIVE: DOCUMENTATION AND REFERENCE IN EDUCATION OF YOUTHS AND ADULTS, POPULAR EDUCATION AND SOCIAL MOVEMENTS

This text, regards about Memory Center Live: Documentation and Reference in Education of Youths and Adults, Popular Education and Social Movements of the Midwest (CMV) and the articulations among the University, forums of Education of Youths and Adults (EJA) – especially the Forum Goiano of EJA – and state departments and municipal of education extent of EJA, presenting the constitution, the report, the subprojects involved in Goiás, the reasoning in relation to memory, the registration, the systematization of data, the availability of research data, the established dialogues between partner institutions and contributions for the youth's education and adults in the Midwest, especially in Goiás. The work of CMV has for objective to rescue the individual and collective memory of EJA, Popular Education and Social Movements related to that modality, accomplishing the location, the identification, the sanitation, the organization, the cataloguing, and the analysis of the collection of EJA, using in that reconstruction of the memory/ history the oral sources, through interviews, dialogues and registrations in videos, addition to documentary sources. The CMV of Midwest result of a partnership among the federal universities of Goiás (UFG), of Mato Grosso, (UFMT) of Mato Grosso do Sul (UFMS) and the University of Brasília (UnB), as well as the respective forums of EJA of the area, among them the Forum Goiano of EJA, under to coordination of UFG. In Goiás, settled down partnership with the Catholic University of Goiás (Puc Goiás), with State Council of Education and with the Municipal Board of Education of Goiânia (SME of Goiânia), because it is treated of a fight by the registration and popularization of the history of EJA. At first, we are using a space of the Portal of the Forums of EJA to publish

dentre outros, e tem suas atividades realizadas em espaços alternativos, com a participação de educadores/as populares em regime de voluntariado. A SME entra com o repasse dos recursos financeiros (atualmente em parceria com o governo federal – "Programa Brasil Alfabetizado") e, juntamente com UFG e PUC Goiás, é responsável pela formação, tanto inicial quanto continuada, dos educadores.

¹¹ As escolas pesquisadas apresentavam, aproximadamente, 400 alunos, dos quais 340 foram ouvidos, respondendo aos questionários, que foram tabulados, verificando-se, primeiramente, o curso

Abstract

desejado, haja vista que foram disponibilizados mais de uma opção, tendo como critério que os dois cursos mais acessados seriam implantados nas respectivas escolas. A opção por dois cursos foi para não caracterizar imposição, deixando-lhes a possibilidade de escolha, porém de acordo com um direcionamento baseado em um leque de alternativas, conforme instrumento de coleta de dados.

¹² Os dados apontaram para a articulação da EJA com a Educação Profissional, por meio de cursos do Proeja FIC/Pronatec com a implantação de 43 turmas, com em média 22 a 25 alunos, nas áreas de: informática – com o Curso Operador Básico de Computador e o de Montagem e Manutenção de Computadores (28 turmas); construção civil com o Curso Mestre de Obras (5 turmas); eletrotécnica, com o Curso Instalador e Reparador de Instalações Elétricas,

e o de Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica (5 turmas); Turismo e Hospitalidade, com o Curso Auxiliar de Cozinha (1 turma); Design e Moda, com o Curso Criação de Moda Artesanal e Modelagem (4 turmas).

the actions in development, except the database, that will be based in specific site linked UnB, in reason of the Portal of the Forums EJA of Brazil it does not contain, but now available for researchers and interested in the spot.

Keywords: Reference Center. Education of Youths and Adults (EJA). Popular education. Memory.

Résumé

CENTRE MÉMOIRE VIVE: DOCUMENTATION ET RÉFÉRENCE DANS L'ÉDUCATION DES JEUNES ET DES ADULTES, DE L'ÉDUCATION POPULAIRE ET DES MOUVEMENTS SOCIAUX

Dans cet article, nous abordons le Centre Mémoire Vive: Documentation et référence dans l'éducation des jeunes et des adultes, de l'éducation populaire et des mouvements sociaux du Centre-Ouest (CMV) et les articulations entre l'Université, les forums de l'éducation des jeunes et des adultes (EJA) – en particulier le forum de l'État fédéré de Goiás de l'EJA – et les bureaux des états fédérés et municipales de l'éducation sous l'EJA, en présentant la constitution, l'historique, les sous-projets impliqués dans l'état de Goiás, le raisonnement par rapport à la mémoire, le registre, les données systématiques, la disponibilité des données de la recherche, les dialogues mis en place entre les institutions partenaires et les contributions à l'éducation des jeunes et des adultes dans le centre-ouest, en particulier dans l'état de Goiás. Le travail de CMV a pour but sauver la mémoire individuelle et collective de l'EJA, de l'éducation populaires et des mouvements sociaux liés à cette modalité, en permettant la localisation, l'identification, le nettoyage, l'organisation, le catalogage et l'analyse et la collection de l'EJA en utilisant dans cette reconstruction de la mémoire/histoires des sources orales, à travers des interviews, des dialogues et des dossiers en vidéos ainsi comme des sources documentaires. Le CMV du centre-ouest est le résultat d'un partenariat entre les universités fédérales de Goiás (UFG), du Mato Grosso (UFMT), du Mato Grosso do Sul (UFMS) et de l'Université de Brasília (UNB), ainsi que les forums d'EJA de la région, y compris le forum d'EJA de Goiás, sous la coordination de l'UFG. En Goiás, c'est installé le partenariat avec l'Université catholique pontificale de Goiás (PUC Goiás), avec le Conseil d'Etat de l'Education et le Secrétariat de l'Education municipale de Goiânia (Le SME de Goiânia) puisqu'il s'agit d'une lutte pour l'enregistrement et divulgation de l'histoire de l'EJA. En principe, nous utilisons un espace Forums dans le Portail de l'EJA à promouvoir des actions de développement, à l'exception de la base de données, qui se tiendra dans le site spécifique lié à l'UNB, en raison des Portails de l'EJA au Brésil ne le comportaient pas, mais maintenant disponible pour les chercheurs et les intéressés sur cette modalité.

Mots-clés: Centre de référence. Enseignement des Jeunes et des Adultes (EJA). L'éducation populaire. Mémoire.

Referências

- ALBERTI, V. *Ouvir contar: textos em história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- BEISIEGEL, C. R. *Estado e educação popular*. São Paulo: Pioneira, 1974.
- BOSI, E. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- BRANDÃO, C. R. A educação popular e a Educação de Jovens e Adultos: antes e agora. In: MACHADO, Maria Margarida. (Org.). *Formação de educadores de jovens e adultos: II seminário nacional*. Brasília: Secad; Ministério da Educação (MEC); Unesco, 2008. p. 17-56.
- BRANDÃO, C. R. Educação alternativa na sociedade autoritária. In: PAIVA, Vanilda. (Org.) *Perspectivas e dilemas da educação popular*. Rio de Janeiro: Graal, 1984b. p. 171-226.
- BRANDÃO, C. R. *Educação popular*. São Paulo: Brasiliense, 1984a.
- BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. *NOBRADE: norma brasileira de descrição arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. Disponível em: <<http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento nacional preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA)*. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Goiânia: Funape; Universidade Federal de Goiás, 2009.
- CIAVATTA, M. *Mediações históricas de trabalho e educação: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-1960)*. Rio de Janeiro: Lamparina; CNPQ; Faperj, 2009.
- ESQUINSANI, R. S. S. Entre percursos, fontes e sujeitos: pesquisa em educação e uso da história oral. *Educ. Pesquisa*. São Paulo, v. 38 n. 1, p. 217-228, jan./mar. 2012.
- FÁVERO, O. *Uma pedagogia da participação popular: análise da prática educativa do MEB – Movimento de Educação de Base (1961-1966)*. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 42. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- FREIRE, P. *Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'Água. 1993.
- GOIÂNIA. Secretaria Municipal de Educação. Educação Fundamental de Adolescentes, Jovens e Adultos. *Proposta político-pedagógica da educação*

de adolescentes, jovens e adultos. Goiânia-GO: Secretaria Municipal de Educação, 2005.

GOMES, D.de C. A. "Escola Municipal Flor do Cerrado": uma experiência de educação de adolescentes jovens e adultos em Goiânia. 2006. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2006.

GUIMARÃES, M. T. C. *Formas de organização camponesa em Goiás (1954/1964)*. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico, UFG, 1988. (Coleção Teses Universitárias)

GUIMARÃES, M. T. C. *Introdução à teoria e ao método em ciências sociais e educação*. Goiânia: UCG, 2006.

HALBWACHS, M. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

INTERNATIONAL COUNCIL OF ARCHIVES. *ISAD (G): General international standard of archival description*. Ottawa: Secretariat of the ICA Ad Hoc Commission on Descriptive Standards, 1994.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Ed. Unicamp, 1990.

LOPES, E. M. T.; GALVÃO, A. M. de O. Fontes e história da educação. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.77-96.

LOPEZ, A. P. A. *Tipologia documental de partidos e associações políticas brasileiras*. São Paulo: Loyola, 1999.

LOUREIRO, W. N. *O aspecto educativo da prática política*. Centro Editorial Gráfico da UFG, 1988.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos no Brasil pós-lei 9.394/96: a possibilidade de constituir-se como política pública. *Em Aberto*, Brasília: INEP, p. 3-23, 2009.

MACHADO, M. M. *A política de formação de professores que atuam na educação de jovens e adultos em Goiás na década de 1990*. 2002. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2002.

PAIVA, V. P. *História da educação popular no Brasil*. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PALUDO, C. Educação popular e movimentos sociais na atualidade: algumas considerações. In: RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa da; ROBEIRO, Marlene. (Org.). *I Seminário do Tramse: trabalho, movimentos sociais e educação: redes de pesquisa*. Porto Alegre: Itapuy, 2011. p. 22-35.

PALUDO, C. Movimentos sociais e educação popular: atualidade do legado de Paulo Freire. In: STRECK, Danilo et al. (Org.). *Leituras de Paulo Freire: contribuições para o debate pedagógico*. Brasília: Liber Livro, 2010. v. 2, p. 39-55.

PHILLIPS, B. S. *Pesquisa social: estratégias e táticas*. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, Londrina, n. 114, p. 179-195, nov. 2001.

POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RICOEUR, P. *Memória, a história, o esquecimento*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2007.

RODRIGUES, M. E. C. "Enraizamento de Esperança": as bases teóricas do movimento de educação de base em Goiás. 2008. 315 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, 2008. Disponível em: <http://ppge.fe.ufg.br/uploads/6/original_Tese_Maria_Emilia_Castro_Rodrigues.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2012.

RODRIGUES, M. E. C. *A prática do professor na educação de adolescentes, jovens e adultos: a experiência do Projeto AJA de Goiânia-GO*. 2000. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2000.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA C.D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, São Leopoldo, Ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SILVA, D. C.; CORREIA, K. M. L. L; RODRIGUES, M. E. C. Portal do Fórum Goiano de EJA: interação social e educação em ambiente virtual. In: ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (EDIPE), Goiânia, 4., 2011. Goiânia: PUC/GO, 2011. Disponível em: <<http://www.ceped.ueg.br/anais/ivedipe/pdfs/didatica/relatodeexperiencia/185-406-5-SM.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2012.

SIMSON, O. R. de M. V. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento: o exemplo do Centro de Memória da Unicamp. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade de São Francisco, 2000.

THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

TORSCHI, M. S; RODRIGUES, M. E. de C. Infovias e educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 313-326, jul./dez. 2003.

Recebido em 30/5/2013

Aprovado em 30/6/2013